



A ALEGRIA DA COMUNHÃO

Texto de base: 2 Coríntios 7:2-7

INTRODUÇÃO

Falamos no último encontro sobre nossa vida, ou esse período chamado de “espera”, onde aguardamos com expectativa a volta do nosso amado Jesus. Falamos sobre o conselho de Tiago, que em sua carta nos encoraja a submeter os nossos planos e desejos à vontade do Senhor, e a fazer o bem todos os dias.

Mas sabemos também que em nossa jornada passaremos por muitas coisas. Dias bons e outros maus. Conquistas e perdas, acertos e erros e por aí vai. Talvez em alguns momentos nos sintamos fortalecidos, mas talvez em outros momentos estejamos fracos a ponto de desistir.

Mas graças ao bom Deus, Ele nos fez seres relacionais, e nos deu à comunhão da Igreja para que pudéssemos trilhar nossa vida não passando por situações de maneira solitária, mas sim encorajando nossos irmãos e sendo encorajados e consolados por eles também. Como o livro de Eclesiastes 4:9-10 nos ensina:

É melhor ter companhia
do que estar sozinho,
porque maior é
a recompensa do trabalho
de duas pessoas.
Se um cair,
o amigo pode ajudá-lo a levantar-se.

Mas vivemos num mundo que fomenta a desconfiança entre as pessoas, e incentiva que cada um viva de maneira isolada muitas vezes. **As relações são em sua grande maioria por conveniência, e não por propósito.** Mas isso não é de hoje. O texto dessa lição está situado num momento da vida de Paulo onde o apóstolo tinha recentemente corrigido a igreja de Corinto por causa de práticas pecaminosas, e ele tinha feito isso de forma firme, como um pai que disciplina o filho.

Além dessa situação “sensível”, alguns inimigos de Paulo e Tito insistiam em disseminar mentiras sobre eles aos irmãos da Igreja de Corinto, com o fim de descredibilizar o apóstolo e seu ministério.

Paulo tinha então seguido viagem e agora estava na região da macedônia. Ele mesmo disse que estava passando por grandes tribulações. Nas palavras dele atribulado com “conflitos externos e temores internos” e ainda disse que não tinha nenhum descanso. Com essa introdução, olhemos para 3 ensinamentos do texto.



I. PROTEGENDO A COMUNHÃO (versos 2-3)

Como dito, alguns inimigos de Paulo e Tito estavam disseminando mentiras sobre os homens de Deus, e tentando convencer os irmãos de Corinto de que Paulo estava se aproveitando e prejudicando eles. Mas pelo próprio desfecho do texto, a Igreja de Corinto não cede às difamações e continuam acreditando em Paulo e recebendo dele orientações.

Mas essa situação nos alerta e nos ensina que muitas vezes tentarão causar discórdia dentro da Igreja de Cristo, com o fim de interromper o agir de Deus através da comunhão.

Precisamos entender então a nossa responsabilidade de proteger a comunhão das muitas vezes que tentam se infiltrar na igreja com más intenções, como o livro de Hebreus nos ensina: “Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor. Cuidem que ninguém se exclua da graça de Deus; que nenhuma raiz de amargura brote e cause perturbação, contaminando muitos;” Hb 12.14–15

II. VIVENDO A COMUNHÃO COM A VERDADE DE DEUS (VERSO 4)

Paulo diz que “tem grande confiança” nos irmãos da Igreja em Corinto. Algumas traduções têm uma leitura diferente: “*Estou lhes falando com grande franqueza*” ou “*Grande é minha ousadia ao falar com vocês*”.

Isso evidencia que para uma comunhão genuinamente cristã, **é necessário que a Verdade de Deus seja ensinada e declarada à igreja**. Paulo tinha há pouco corrigido a Igreja por pecados que estavam acontecendo, e Paulo foi bem firme na maneira como os exortou. A partir do verso 8 ele vai explicar melhor essa situação. Mas o ponto é que para que a comunhão da Igreja de Cristo seja edificante, muitas vezes seremos exortados e encorajados à mudança de nossas atitudes de acordo com a Palavra de Deus. O próprio Deus nos corrige, e muitas vezes usa homens e mulheres de Deus para tal fim. Deus inclusive levantou pastores e líderes para que tenham a responsabilidade de zelar pela Verdade na Igreja de Cristo.

E para que possamos crescer em Cristo, precisamos lutar contra a ofensa e a amargura que insistem em encontrar espaço em nossos corações, quando confrontados em nossos erros e limitações. É importante frisar que não é sobre cada pessoa sair irresponsavelmente aos quatro cantos falando suas opiniões e justificando isso em “nome da verdade”. O ensino de Deus precisa ser feito com responsabilidade, e do modo certo.

“Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria, e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seu coração. Tudo o que fizerem, seja em palavra ou em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai.” Cl 3.16–17



II. VIVENDO A COMUNHÃO COM A VERDADE DE DEUS (verso 4)

Apesar de Paulo estar passando por muitas tribulações, externas e internas, e por estar muito cansado, ainda assim ele fica radiante de alegria quando experimenta a comunhão com Tito, que tinha chegado até ele, e ainda sua alegria aumenta ao ouvir de Tito os relatos positivos da Igreja de Corinto quanto ao posicionamento deles diante da Verdade. Aqui está um segredo muito importante! A comunhão em Cristo nos fortalece, nos encoraja, nos alinha e nos dá ALEGRIA!

Não podemos encarar a Igreja de Cristo como sendo apenas um grupo de pessoas que podem nos oferecer algo de conveniente, como se fôssemos apenas um clube social. Mas a Igreja é o ajuntamento de filhos de Deus, que O amam e que carecem igualmente da Graça de Deus para a caminhada cristã. A Igreja de Cristo é o melhor lugar para que possamos desenvolver o fruto do Espírito de maneira segura e sólida. Na comunhão da igreja aprendemos a amar, a perdoar, a ouvir, a obedecer. Obviamente existem erros e falhas, mas é exatamente por isso que precisamos estar em comunhão e assim, conjuntamente crescermos segundo à semelhança de Cristo.

PARA REFLETIR E DISCUTIR EM GRUPO:

1. Em quais momentos da sua caminhada cristã a comunhão da igreja mais fortaleceu você? Como isso marcou sua vida?
2. Por que você acha que Deus nos criou para viver em comunhão e não de forma isolada?
3. O que significa, na prática, “proteger a comunhão” dentro da igreja?
4. O que muda quando enxergamos a igreja não como um “clube social”, mas como uma família espiritual?
5. O texto mostra que a comunhão gera alegria. Por que estar junto com irmãos em Cristo produz alegria verdadeira?